

TEATRO COMO FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO DOCENTE EM GEOGRAFIA

Luiza Vitória Ribeiro de Paiva

luizavitoriaribeiro.lv@gmail.com¹

Camila Freire Sampaio

camila.sampaio@ifce.edu.br²

Resumo

Apresenta-se reflexões a partir de um relato de experiência da disciplina de educação ambiental na formação docente em geografia que teve o teatro das sombras como recurso principal. O objetivo foi mostrar o teatro no processo de ensino-aprendizagem da educação ambiental dentro da docência em geografia, pois percebeu-se que as mesmas são pouco utilizadas em apresentação, assim refletindo em uma aula pouco aproveitada, onde os alunos apenas escutam e na maioria das vezes decoram o conteúdo que está sendo abordado e simplesmente não faz nenhuma ligação com seu cotidiano. Ao inserir uma formação humana, o teatro ao mesmo tempo é a práxis, onde o método instiga uma atuação transformadora e crítica no mundo. Para obter um resultado, esse estudo trouxe pensamentos de diversos autores para uma melhor compreensão metodológica, com o intuito de melhorar a formação crítica e participativa dos alunos.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem, educação ambiental, formação docente em geografia.

Introdução

A Geografia é uma ciência que estuda o espaço geográfico e investiga os fenômenos que se relacionam aos seres humanos e às suas práticas. Sabendo disso, a educação geográfica entra em pauta com o papel importante de fazer e produzir o ensino, voltado a dar sentido às

¹Discente do 4º semestre do curso de licenciatura em geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - IFCE, Campus Quixadá. Bolsista de iniciação científica do Programa de Auxílio Formação, com fomento pelo IFCE. Com o projeto intitulado Ensino de Geografia e Educação Ambiental Dialógica na Perspectiva Eco-relacional: contribuições à práxis docente com foco na política ambiental do IFCE Quixadá.

²Orientadora. Professora Doutora em Geografia. Docente do curso de licenciatura em geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - IFCE campus Quixadá. Coordenadora do Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em Geografia.



informações geográficas e ir além da superficialidade conceitual, tornando assim o ensinar menos improdutivo e o aprender mais prazeroso.

O processo de ensino-aprendizagem passou por várias mudanças, pois os docentes e discentes estão vivendo em um mundo cheio de novas tecnologias e informações, onde o professor sente-se impelido a buscar estratégias e recursos metodológicos que inovem suas práticas de ensino. Para isso, é essencial que o(a) professor(a) construa constante visão crítica da teoria e a prática que é realizada por ele(a) em sala de aula.

De acordo com Fernández (1998 apud Andrade, 2002, p. 8)), “as reflexões sobre o estado atual do processo ensino-aprendizagem nos permite identificar um movimento de ideias de diferentes correntes teóricas sobre a profundidade do binômio ensino e aprendizagem.” O termo ensino-aprendizagem tem várias teorias e vários sentidos, porém, sempre permanece na linha de raciocínio em que tem uma relação com a teoria e a prática para uma melhor compreensão dos discentes.

É frequente o uso dos substantivos “ensino” e “aprendizagem” para fazer referência aos processos “ensinar” e “aprender”. Raramente fica claro que as palavras referem-se a um “processo” e não a “coisas estáticas” ou fixas. Nem sequer pode ser dito que correspondam a dois processos independentes ou separados. Nesse sentido, é melhor usar verbos para referir-se a esse processo, fundamentalmente constituído por uma interação entre dois organismos (pelo menos no caso de “ensinar”, uma vez que é possível “aprender” sem um professor). Mas as perguntas importantes permanecem. O que é ensinar? O que é aprender? Como se relacionam esses dois processos? Que tipos de eventos constituem esses fenômenos? Como enxergá-los? Como produzi-los? Como interferir em suas características? (KUBO; BOTOMÉ, 2001)

O processo de ensino-aprendizagem refere-se à relação do educador e educando, quando os mesmos trocam de papel a aula inteira. O aluno aprende quando ensina e o professor ensina e aprende ao mesmo tempo com o discente. Em adição, o processo de ensino-aprendizagem causa o diálogo entre o conteúdo e a vivência de cada um, dentro ou fora da sala de aula.

Assim, no âmbito do processo de ensino-aprendizagem em Geografia, em especial no contexto da formação de professore(a)s, este trabalho tem como principal objetivo relatar a utilização do teatro como ferramenta de ensino-aprendizagem na educação ambiental, aliado à

formação docente em geografia, corroborando que as diversas linguagens podem ser utilizadas para uma melhor aprendizagem, servindo como um incremento para os discentes no seu âmbito de ensino.

O trabalho é de natureza descritiva, a partir da utilização peça teatral sobre a educação ambiental no curso de licenciatura em geografia. Durante a atividade prática aqui relatada, foram debatidos os malefícios da poluição e desmatamento em nossa sociedade. O foco principal foi, a partir do teatro enquanto estratégia didática facilitadora do processo de ensino-aprendizagem, gerar reflexão nos discentes da disciplina de educação ambiental, futuros docentes, buscando melhor compreensão da educação geográfica.

Para que a ação pudesse ser concretizada, foi necessário a criação de um plano de aula. O recurso escolhido para ser ministrado foi o teatro das sombras, onde foram confeccionados objetos que seriam feitos para abordar o conteúdo definido para a prática de ensino. O teatro foi apresentado na aula de educação ambiental, do curso de licenciatura em geografia do IFCE *campus* de Quixadá, no Ceará, onde foi apresentado conteúdo acerca dos malefícios da poluição e o desmatamento na cidade de Quixadá/CE de uma forma dinâmica e engraçada, abordando a linguagem informal e os lugares que servem de referência aos alunos. Por fim, realizou-se uma avaliação participativa dos alunos presentes, para que falassem o que acharam da apresentação e se os mesmos conseguiram compreender o que foi proposto no tema.

Foram analisados alguns conceitos sobre o teatro como prática do ensino-aprendizagem, a educação ambiental e a formação docente. Os principais autores que contribuíram para esse trabalho foram Fernández (1998) apud Andrade (2002), KUBO; BOTOMÉ, (2001), Callai e Moraes (2017), Silva (2002) apud Nogueira e Carneiro (2009), Puntel (2007) apud Cecília e Alves (2016), Foucher (1994) apud Cecília e Alves (2016), Tozzoni-Reis (2001) e Bernardes e Prieto (2010).

Para realização deste trabalho, foi necessário compreender e utilizar os conceitos de educação ambiental de forma dinâmica e prática, após isso, refletiu-se sobre a formação docente em geografia abordando os saberes da experiência que se relacionam com a prática e conhecimentos que são necessários para a formação docente. Por fim, analisou-se o impacto



que o teatro teve no ensino-aprendizagem na educação ambiental dentro da formação docente em geografia.

Educação ambiental

Para que consigamos ter uma melhor forma para falar sobre a educação ambiental, é importante que tragamos os conhecimentos exemplificados de forma dinâmica para associar-se com o meio onde estão inseridos. Para Tozzoni-Reis (2001) “Os educadores ambientais têm o papel de mediar a interação dos sujeitos com seu meio natural e social; para exercer esse papel, conhecimentos vivos e concretos tornam-se instrumentos educativos.”

Seguindo o aspecto ambiental, a formação docente pode anexar a educação ambiental nas diferentes áreas do conhecimento.

“Assim, penso que a formação dos educadores ambientais nos cursos de graduação pode ser sistematizada, numa perspectiva de inovação paradigmática, no interior de um projeto de reestruturação radical do ensino, da pesquisa e da extensão. A interdisciplinaridade passa a ser o princípio metodológico básico nessa reestruturação. Nos cursos de graduação, essa reestruturação pode organizar a integração de disciplinas das diferentes áreas do conhecimento, a integração teoria e prática, a integração ensino, pesquisa e extensão.” (TOZZONI-REIS, 2001)

Os cursos de ensino superior precisa integrar disciplinas de diferentes conhecimentos, como por exemplo a educação ambiental, tendo extrema relevância em seus assuntos e aspectos.

Bernardes e Prieto (2010) falam que “A Educação Ambiental, pelos conteúdos e conhecimentos sobre meio ambiente, é interdisciplinar e o modo como deve ser ministrada é através da transversalidade, perpassando as disciplinas curriculares.”. O meio ambiente está inserido fortemente em algumas disciplinas, assim podendo ser ministrada junto as mesmas, pois o assunto é de extrema relevância para ser abordado nas aulas.

Formação docente em geografia

Para enfatizarmos a formação docente, existem saberes da experiência que se relacionam com a prática e conhecimentos que são necessários para o ensino.

Segundo MARTINS, 2015, p. 253:

“A formação inicial deve enfatizar três tipos de saberes da docência: saberes da experiência, que se referem aos saberes produzidos na prática pelos professores no seu cotidiano docente; saberes do conhecimento, que dizem respeito ao entendimento da função da educação/escola em nossa sociedade; saberes pedagógicos que, juntamente com a experiência e os conhecimentos específicos, resultam nos saberes necessários ao saber ensinar.” (APUD DIAS E ROCKENBACH, 2016, PAG. 12)

Busca-se falar do entendimento da relação educação/escola no meio onde vivem, através da metodologia juntamente com o saber empírico, para que consiga efetuar o ensino.

De acordo com FLORES, 2015, p. 140

O sentido de preparação para a profissão durante a formação inicial de professores parece ser mais determinante em relação ao sentido de autoeficácia e orientação profissional (...) no processo de tornar-se professor. É, pois, importante analisar de que modo a formação de professores, nomeadamente a inicial, contribui para a formação da identidade profissional. (apud Dias e Rockenbach, 2016, pag. 16)

A construção da identidade do professor, é de suma importância para o seu trabalho. Promover uma linha entre o formando e a escola serve para ajudá-lo no seu processo de formação.

Segundo Bertazzo et al. (2013):

“Nós, futuros professores e demais pessoas ligadas à área educacional precisamos refletir e nos conscientizar que, ao utilizar diferentes estratégias enquanto recurso didático metodológicos possibilitará ao aluno a interação com diversas atividades, muitas delas presentes em seu cotidiano, que expressam um conteúdo significativo e, por isso, cumprem uma função pedagógica. A integração teoria e prática vivenciada e inserida em um contexto envolvendo diferentes visões e dimensões da realidade permitiram a formação de um profissional apto a enfrentar desafios.”

Quando pensamos em estratégias para o ensino, estamos propondo novos desafios. Desafios estes que possibilitem a interação com o conteúdo, permitindo formas diferentes para a aprendizagem. Os diferentes recursos servem pra nortear o docente e possibilitar que esses desafios sejam enfrentados, pois, é através de novas ferramentas de ensino, como por exemplo



o teatro, que eles possibilitam uma espécie de apoio para o entendimento do conteúdo, fazendo com que se torne uma aprendizagem significativa.

Teatro como ferramenta de ensino

Para viabilizar a aprendizagem em sala de aula, diferentes linguagens podem ser utilizadas afim de possibilitar a interação e entendimento do conteúdo. Sacramento (2012) diz que:

Diferentes linguagens são utilizadas como instrumentos de aprendizagem para viabilizar a construção do conhecimento ministrado em aula. Isto se torna possível quando o professor organiza sua aula em busca de uma aprendizagem sobre o cotidiano, trabalhando com temáticas nas quais os alunos compreendam não só o mundo como também o lugar em que vivem.

A construção do conhecimento criado em sala só pode ser concebido quando o docente busca novas linguagens para abordar os assuntos/temas da aula, formando seu pensamento crítico. É de suma importância a participação da educação geográfica para a formação do educando sobre educação ambiental, usando novos métodos. Segundo Puntel (2007, p.89):

“Aprender é um ato lento, é uma busca constante. Toda aprendizagem tem um gosto, um sabor e um saber. E nem sempre o gosto e o sabor são deliciosos, pois o processo da aprendizagem, muitas vezes, é doloroso; porém, a satisfação se concretiza quando o saber se efetiva. Às vezes, o caminho é lento e “pedregoso””. (apud Cecília e Alves, 2016, pag. 3)

A prática geográfica carece de um estudo sobre os conteúdos ambientais e a metodologia que está sendo trabalhada em sala de aula para o crescimento social e humano dos discentes. Cecília e Alves (2016) falam que:

A busca pela qualidade do ensino deve ser uma constante na vida do geógrafo-educador, quando se coloca o uso das diferentes linguagens, tais como: documentários, filmes, músicas, cartilhas educativas, cordéis, mapas temáticos, imagens de satélites, músicas e outros. Evidencia-se que estas

linguagens, com o uso do livro didático, propiciam ao professor adotar/experienciar uma metodologia mais participativa. Ao propor uma metodologia em que o aluno se sinta inserido, o nível de aprendizagem será bem melhor. A promoção de debates, com temas de interesse da comunidade escolar, como geografia e educação ambiental, diversidade cultural e alfabetização cartográfica entre outros, oferecerá subsídios para a formação e melhor desempenho do aluno.

Quando utiliza-se alguma(s) dessas linguagens juntamente com o livro didático no ensino da educação ambiental na geografia, é visível a interação/participação dos discentes com o tema que está sendo proposto, deixando a aula mais dinâmica e de fácil compreensão.

Como fala Merleau-Ponty (2003), “permitem concluir que o espaço e outras formas de percepção do sensível não são uma realidade em si, nem uma qualidade das coisas, mas o modo como nós construímos nossas experiências.” (apud Aguiar, 2010, pag. 6-7). As experiências em nosso cotidiano nos fazem refletir sobre o meio onde vivemos. Com isso, é de extrema importância a utilização das diversas linguagens como o teatro em sala de aula, para que os alunos possam construir e formular suas experiências juntamente com seus colegas e professor, afim de uma aprendizagem significativa.

Foucher (1994) fala que “os alunos, futuros cidadãos, encontram-se desprovidos de instrumentos de raciocínio sobre o espaço, isto é, sobre os lugares de vida: os seus, os nossos, os dos outros.” (apud Cecília e Alves, 2016, pag. 4). Quando fala-se de espaço, os alunos conseguem compreender melhor quando tem algum exemplo em que ele está inserido, por isso a utilização de diferentes linguagens na educação geográfica é importante, para que os mesmos consigam um melhor aproveitamento/entendimento da aula sobre o assunto citado.

Resultados obtidos

Após a prática de ensino com a utilização do teatro de sombras, foi realizada avaliação participativa dos alunos, para que compartilhassem suas considerações sobre a apresentação e se os mesmos conseguiram compreender o que foi proposto no tema. Foi dito que o teatro das sombras conseguiu passar a mensagem e que gostaram muito da utilização de lugares



conhecidos, pois é difícil ver esse tipo de apresentação enfatizando o lugar em que estavam inseridos.

Assim, os resultados deste trabalho confirmam o que já foi abordado por Foucher (1994) os alunos conseguem compreender melhor quando há exemplos/métodos que abordem onde ele está inserido. Diferentes linguagens, como o teatro, viabiliza o entendimento do conteúdo, como Sacramento (2012) referiu-se.

Com o término da apresentação, o que permaneceu exposto sobre a aula foi que ficou mais prazerosa e interessante para quem estava assistindo, tendo uma melhor compreensão do que estava sendo tratado. Os envolvidos na apresentação ficaram com um sentimento de aprovação, pois o conteúdo foi estudado de forma dinâmica e fácil. A experiência foi prazerosa, fazendo com que aquela aula em específico conseguisse alcançar os objetivos propostos.

Considerações finais

Conclui-se que o teatro, enquanto estratégia didática na educação geográfica, que objetiva a construção do senso crítico e o despertar da consciência espacial, foi pedagogicamente muito proveitoso, pois facilitou a compreensão dos conteúdos da educação ambiental e suas relações com a ciência geográfica. Assim, foi notório o quanto uma aula diferente consegue incentivar ainda mais o(a)s aluno(a)s. A pesquisa buscou mostrar a relevância do teatro no processo de ensino-aprendizagem através da educação ambiental, sobretudo em um curso de formação de professore(a)s de Geografia, pois indica possibilidades de uma melhor formação para os discentes da licenciatura.

Referências

AGUIAR, Lígia Maria Brochado de. PARA QUE SERVE A EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA? outras funções do mapa além da organização do espaço. **Universidade Federal de São João del-Rei**, [S. l.], 2010. Disponível em: https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/vertentes/v.%2019%20n.%201/Ligia_Aguiar.pdf. Acesso em: 26 mar. 2019

ANDRADE, Ana Lúcia de. **O processo de avaliação no ensino fundamental**. 2002. Trabalho de conclusão de curso (Especialista em Docência Superior) - Faculdade Candido Mendes, Rio de Janeiro/RJ, 2002. Disponível em:

<http://www.avm.edu.br/monopdf/8/ANA%20LUCIA%20BATALHA%20DE%20ANDRAD E.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2019.

BERTAZZO, Claudio Jose *et al.* O TEATRO NO ENSINO DE GEOGRAFIA: uma experiência pibidiana em Catalão (GO). **Revista Mediação**, [S. l.], 5 maio 2013. Disponível em: <http://www.revista.ueg.br/index.php/mediacao/article/view/603>. Acesso em: 12 mar. 2019.

BERNARDES, Maria Beatriz Junqueira; PRIETO, Élisson Cesar. EDUCAÇÃO AMBIENTAL: DISCIPLINA VERSUS TEMA TRANSVERSAL. **REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado de Educação Ambiental**, Rio Grande, 2010. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/3891/2321>. Acesso em: 13 mar. 2019.

CALLAI, Helena Copetti; MORAES, Maristela Maria de. EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA, CIDADANIA E CIDADE. **Acta geográfica**, Boa Vista - Roraima, 2017. Disponível em: <https://revista.ufr.br/actageo/article/view/4771>. Acesso em: 20 mar. 2019.

CECÍLIA, Cícera; ALVES, Esmeraldo. ENSINO DE GEOGRAFIA E SUAS DIFERENTES LINGUAGENS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: PERSPECTIVAS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA E GEOGRÁFICA. **Geosaberes**, Fortaleza, 2016. Disponível em: www.geosaberes.ufc.br. Acesso em: 26 mar. 2019.

DIAS, Liz Cristiane; ROCKENBACH, Igor Armindo. A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA EM DIFERENTES PERCEPÇÕES: UMA ANÁLISE DE REVISÃO DE LITERATURA EM PERIÓDICOS CIENTÍFICOS. **Caderno Prudentino de Geografia**, Presidente Prudente/SP, 2016. Disponível em: <http://revista.fct.unesp.br/index.php/cpg/article/view/4936>. Acesso em: 30 jan. 2019.

KUBO, Olga Mitsue; BOTOMÉ, Sílvio Paulo. ENSINO-APRENDIZAGEM: UMA INTERAÇÃO ENTRE DOIS PROCESSOS COMPORTAMENTAIS. **Biblioteca digital de periódicos**, Florianópolis, SC, 2001. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/3321>. Acesso em: 20 mar. 2019.

NOGUEIRA, Valdir; CARNEIRO, Sônia Maria Marchiorato. EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA E FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA ESPACIAL-CIDADÃ: CONTRIBUIÇÕES DOS PRINCÍPIOS GEOGRÁFICOS. **Boletim de geografia**, [S. l.], 2009. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/BolGeogr/article/view/8434>. Acesso em: 20 mar. 2019.

SACRAMENTO, Ana Claudia Ramos. DIFERENTES LINGUAGENS NA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA DA CIDADE RIO DE JANEIRO. **Revista Continentes (UFRRJ)**, [S. l.], 2012. Disponível em: <http://www.tiagomarino.com/continentes/index.php/continentes/index>. Acesso em: 25 mar. 2019.

TOZZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. Educação Ambiental: referências teóricas no ensino superior. **SciELO - Scientific Electronic Library Online**, São Paulo/SP, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/icse/2001.v5n9/33-50/pt>. Acesso em: 21 mar. 2019.